DO IMPRESSO PARA OS DISPOSITIVOS MÓVEIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA TRANSPOSIÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS.

Francisco Fernandes
ticofisica@gmail.com

Andréa Ferrari
andrea.bonette.ferrari@gmail.com

Edla Faust Ramos
ramos@gmail.com

Modalidade: Comunicação Oral.
Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação.
Palavras-chave: Materiais didáticos digitais, Análise Textual Discursiva (ATD), ePub.
Keywords: e-Book, Textual Analysis, ePub.

1. INTRODUÇÃO

O Governo brasileiro vem promovendo políticas públicas voltadas à melhoria da educação no país, dentre as quais, encontra-se a reedição de um portfólio de cursos básicos para a formação continuada de professores das redes públicas de ensino, no âmbito do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo). Essa reedição surgiu da necessidade de se reconfigurar as condições de acesso dos educadores e estudantes às tecnologias digitais da informação e comunicação, numa perspectiva de propiciar vivências pedagógicas que incentivem a participação cidadã crítica e a construção de uma cultura digital onde as relações humanas sejam ampliadas e potencializadas. A revisão destes materiais foi concomitante à especificação, produção e

distribuição de tabletes educacionais e lousas interativas, o que configurará um novo cenário de imersão tecnológica nas escolas, devendo implicar em mudanças socioculturais e na necessidade de reformulações centrais nos modelos de formação dos professores.

Desta maneira, surgiu como demanda a transposição para formatos digitais acessíveis em diversos dispositivos, inclusive móveis, de conteúdos que foram inicialmente organizados no formato impresso.

Esse processo desdobra-se em um complexo e contínuo caminho, com várias etapas. Neste artigo o foco da análise foi voltado a descrever como a perspectiva da análise qualitativa trazida pela Análise Textual Discursiva (ATD) auxiliou e proporcionou a determinação das estruturas informacionais existentes no material a ser revisado e transposto, juntamente com o levantamento e sistematização das linguagens e formatos elencados para tal. Para tal, buscamos, junto com requisitos técnicos, vislumbrar as funcionalidades pedagógicas que serviram como critérios para a escolha do melhor formato a ser adotado.

2. PROPOSTA METODOLÓGICA E ANÁLISES

Como citado, os procedimentos de análise utilizados valeram-se da abordagem metodológica qualitativa. Para tal, adotamos a Análise Textual Discursiva, proposta por Morais & Galiazzi (2006), como principal ferramenta para compreender, reconstituir e registrar as múltiplas fases do processo.

Em linhas gerais, essa metodologia será descrita como um processo, cheio de características, com vistas a se configurar meta-textos analíticos que irão compor os textos interpretativos. Assim, pode ser entendida como

> [...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. (MORAES, 2003, p.192).

2.1. ETAPA 1 - DELIMITAÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE E ETAPA 2 - DESCONTRUÇÃO/UNITARIZAÇÃO

Delimitado o corpus de analítico, formado aqui pelas estruturas do material a ser

transposto, as análises tiveram início com a busca de um aprofundamento a respeito do funcionamento dos materiais elencados. Mais especificamente a respeito de como funcionava hierarquia da informação, materializada nos projetos gráficos que os abarcavam e que os faziam funcionar na plataforma impressa.

Assim, a primeira parte desta etapa, que consistiu em analisar e entender o funcionamento desse projeto gráfico, identificou a presença de dois tipos essenciais de textos nos materiais impressos dos cursos, didaticamente nomeados de “textos primários” e “textos secundários”.

Os “textos primários” configuram o que podemos chamar de texto principal do livro, compondo a mancha central do projeto gráfico dos livros. Após a análise, foi observado que nesse espaço estão as principais ideias trabalhadas pelos autores e que devem ser o foco das discussões dos leitores em futuras atividades dos cursos, também propostas e dispostas nesse espaço.

Dessa forma, começamos a entender que esse importante elemento dos materiais era a essência do que deveria passar pelo processo de transposição, e assim levantando a preocupação para a escolha de um formato que fosse eficiente nesse sentido, também em dispositivos móveis.

Elencamos como “textos secundários", os que tinham a função de levar ao leitor informações adicionais e/ou complementares ao que estava sendo discutido como foco central nos materiais (nesse caso as caixas destaque, caixas saiba +, glossários e ícones).

A partir das categorizações e análises feitas anteriormente, que levaram em conta e buscaram um entendimento a respeito do funcionamento das estruturas essenciais a serem preservadas e/ou adaptadas dos materiais, a etapa que aqui é apresentada se configura na busca de formatos nativos de arquivo de textos, voltados para dispositivos móveis e também para PC, com possibilidades de serem assumidos para o processo de transposição.

De maneira sistemática, também nessa etapa, além dos formatos, também buscou entendê-los a partir da perspectiva de seus limites e de suas possibilidades. A análise também levou em conta critérios como usabilidade e considerou a importância do quesito mobilidade em cada um dos formatos. Visto que, o que se desejava é que

esses dispositivos fossem considerados como mais uma possibilidade para acesso aos materiais, e que os cursista deveriam também conseguir visualizá-los via PC.

Dessa forma, uma nova pesquisa foi demandada, agora com o intuito de procurar vislumbrar as possibilidades da leitura dos texto nos dispositivos moveis, principalmente nos que irão ser distribuído pelo governo aos professores brasileiros. Assim, a busca de caminhos se configurou em quatro possibilidades (o desenvolvimento de um aplicativo, a produção dos materiais utilizando o formato ePub, a construção de um site com os conteúdos, produção do conteúdo utilizando o formato PDF).

2.2. ETAPA 3 - COMUNICAÇÃO

Fase na qual se estabelecem pontes entre as categorias e buscam-se sequências para uma possível organização. Um dos principais objetivos é expressar e clarificar as novas intuições e compreensões atingidas por meio das análises, obtidas, sempre, a partir de perspectivas teóricas. É nesse ambiente que se materializa um metatexto. Este é resultado da vontade de explicitar a compreensão de uma nova combinação de elementos, construídos ao longo dos passos anteriores (MORAES e GALIAZZI, 2007).

Assim, como resultado dessa etapa, vislumbramos que, devido a suas características, a análise gerou como resultado a escolha do formato ePub. Este formato foi considerado mais adequado pois potencializa, dentre as possibilidades levantadas na etapa anterior, um maior número de funcionalidades tecnológicas e pedagógicas, ou seja, com um pouco de esforço técnico, todas as estruturas poderiam ser implementadas nos conteúdos digitais.

Ao englobar a dimensão da mobilidade como um de seus princípios, o formato ePub possibilita o acesso aos conteúdos a partir de diversas plataformas, agregando diferentes linguagens, recursos didáticos e, nesse caso, ampliando as alternativas de interação entre professores e estudantes com os conceitos abordados no material didático.

3. CONCLUSÕES

Tanto o catálogo online quanto o aplicativo voltado a dispositivos móveis foram lançados e disponibilizados no e-Proinfo (ambiente virtual de aprendizagem do MEC), portal do professor e no Mec Mobilidade (loja de aplicativos do Ministério da

Educação) e hoje estão em franca utilização em cursos de formação continuada oferecidos Brasil afora. Acreditamos que, a partir disso, outras ferramentas e melhorias poderão ser pensadas e desenvolvidas para o catálogo implementado, afim de alcançar e atingir com mais ênfase o trabalho dos profissionais das escolas de educação básica e gestores da educação brasileira.

4. CONCLUSÕES

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, 9 (2), p. 191-211, 2003

_____ e GALIAZZI, M.C. Análise Textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

_____ Análise textual discursiva. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.